

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DO MUNICÍPIO DE ARACATI, CEARÁ [BRASIL]

The Impacts of Covid-19 Pandemic at the Host Services of Aracati [Brazil]

ICARO CORIOLANO HONORIO¹ & ISA DE OLIVEIRA ROCHA²

RESUMO

Diversos setores econômicos do Brasil e do mundo tiveram suas atividades afetadas pelo contexto da pandemia de Covid-19, dentre eles, o turismo. Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no setor turístico do município de Aracati, Estado do Ceará [Brasil], especificamente em seus meios de hospedagem, no ano de 2021. A metodologia para abordagem do tema será a qualitativa, baseada em pesquisa empírica, com amostragem não-probabilística. Os resultados da pesquisa demonstraram que a pandemia de Covid-19 afetou consideravelmente os meios de hospedagem selecionados para a pesquisa, com prejuízos diversos aos mesmos, revelando-se também suas estratégias de mercado diante dessa crise.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Pandemia de Covid-19; Meios de Hospedagem; Aracati, Ceará, Brasil.

ABSTRACT

A number of economic sectors in Brazil and around the World had their activities affected by the context of the Covid-19 Pandemic, among these the Tourism. This research aims to identify and to analyze the Covid-19 Pandemic impacts on the touristic sector of Aracati Town in Ceará State [Brazil] specifically at the host services during 2021. The framework methodology to this theme will be qualitative based in empirical survey with non-probability sampling. The study results proved that the Pandemic affected, considerably, the host services chosen to do this work. These host places have had diverse damages, but also unveiled their marketing strategies in the face of this crisis.

KEYWORDS

Tourism; Covid-19 Pandemic; Host Services; Aracati, Ceará State, Brazil.

INTRODUÇÃO

Pandemias como a enfrentada atualmente, relacionada ao Coronavírus [SARS-CoV-2; Covid-19], são caracterizadas como doenças infecciosas que se proliferam por grandes regiões geográficas,

¹ **Icaro Coriolano Honorio** – Professor Instituto Federal do Ceará, Aracati, Ceará, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6986688652548779> E-mail: icarocoriolano@hotmail.com

² **Isa de Oliveira Rocha** – Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1496052603726931> E-mail: isa.rocha2007@gmail.com

praticamente de forma simultânea, em diversos países. O primeiro caso foi registrado na cidade de Wuhan, na China, e acredita-se que foi ocasionado pela ingestão de animais silvestres e seu comércio. Todavia, não há certeza sobre vários aspectos relacionados à origem da COVID-19, incluindo quais espécies a transmitiram para um ser humano (Bomfim, 2020). A declaração da Covid-19 como pandemia, em 12 de março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde provocou um efeito cascata mundo afora. Enquanto alguns países se negaram a cumprir os protocolos de segurança orientados pela OMS, sobretudo de redução dos contatos sociais, outros decretaram confinamentos. A China, a Itália, inicialmente, e em seguida Espanha, França e Alemanha adotaram providências semelhantes às sugeridas pela OMS. Viagens foram canceladas, fronteiras fechadas, deslocamentos proibidos. Governos passaram a adotar medidas sanitárias e econômicas com o objetivo de tentar reduzir os reflexos negativos na economia e na saúde da população em geral (Mello-Théry & Théry, 2020).

Diante das restrições de consumo impostas pela pandemia por conta da necessidade de isolamento social, setores como o turismo tiveram perdas econômicas significativas em todo o mundo. Com a impossibilidade de deslocamentos turísticos e demais medidas adotadas na tentativa de conter a transmissão do vírus, viagens foram canceladas e os negócios turísticos locais foram diretamente afetados. Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no setor turístico do município de Aracati, Estado do Ceará [Brasil]. Como objetivo específico, procurou-se realizar um diagnóstico, traçando um prognóstico previsível, da situação econômica dos meios de hospedagem do município de Aracati selecionados para a pesquisa a partir das medidas de distanciamento social geradas pela pandemia de Covid-19.

O município de Aracati está inserido na Rota das Falésias, Litoral Leste do Ceará, composta por oito municípios [Eusébio, Aquiraz, Pindoretama, Cascavel, Beberibe, Aracati, Fortim e Icapuí], caracterizados principalmente pelo turismo de lazer, sol e praia. A Rota das Falésias é um projeto da iniciativa privada em parceria com o Governo do Estado do Ceará, o qual, com base em estudos e levantamentos realizados, identificou o potencial turístico do Litoral Leste do Ceará. O município de Aracati revela-se como um destino turístico impulsionador para as visitas, uma vez que possui uma das praias mais visitadas do Brasil, denominada Canoa Quebrada, destacando-se como o principal atrativo turístico da região, além dos demais atrativos que dão singularidade a esse destino: praias de Quixaba e Majorlândia, rio Jaguaribe, Mercado Público,

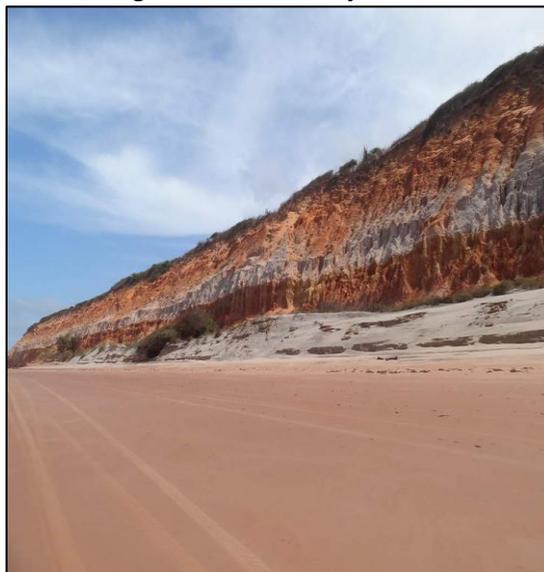
dentre outros (Rodrigues, 2017).

Figura 1. Praia de Canoa Quebrada



Fonte: Tripadvisor, 2021.

Figura 2. Praia de Majorlândia



Fonte: Melhores Destinos, 2021. [Link](#)

No decorrer dos anos, os habitantes de Canoa Quebrada assistiram às transformações de sua organização espacial ocasionadas pelo aumento significativo do setor hoteleiro e de alimentação. Ademais, diversas obras e ações relacionadas à infraestrutura foram realizadas pelo Governo do Estado, com destaque para a pavimentação do acesso até a sede do município, levando à Canoa Quebrada um maior fluxo turístico (Siqueira, Urano & Pereira, 2017). Considerando a relevância do turismo para o município de Aracati e os efeitos da pandemia de

Covid-19 que afetaram diretamente a atividade em todo o mundo, em seus mais diversos segmentos, justifica-se, assim, este estudo.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TURISMO

O turismo é responsável pela geração significativa de divisas em todo o mundo, o que faz com que os países disputem entre si o ranking de destinos mais visitados. Leite (2004) conceitua o turismo como “uma atividade econômica resultante da prestação de serviços conjuntos e integrados, característica que interfere na qualidade da própria atividade, visando à satisfação dos desejos e necessidades dos turistas” (p. 22). No turismo, a cadeia produtiva tem como matéria-prima os atrativos turísticos naturais ou culturais, em torno dos quais são ofertados serviços pelos agentes locais [alimentação, hospedagem, passeios, dentre outros].

Uma crise sem precedentes em anos recente, causada pela Covid-19, doença característica do vírus SARS-CoV-2, foi declarada pandêmica nove semanas após a sua identificação pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020. O perigo, medo e incerteza produzidos pela pandemia, assim como pelas medidas restritivas tomadas pelos governos para conter seu contágio, resultaram em mudanças significativas nos estilos de vida de toda a humanidade. A catástrofe mundial incluiu medidas como quarentena, distanciamento social forçado e fechamento das fronteiras, trazendo também efeitos catastróficos sobre a grande maioria das atividades econômicas. Dentre essas atividades, o turismo está entre as mais atingidas porque, por sua própria natureza, envolve o fluxo de pessoas (Izquierdo, Sialer, Miranda et al., 2020).

O terror epidemiológico tem longa história, estando nessa linha do tempo a Peste Negra, ou Peste Bubônica, no século XIV [com picos entre 1347 e 1351]; as epidemias de varíola, gripe, tuberculose, sífilis, tifo, que dizimaram as populações nativas das Américas e das ilhas do Pacífico entre os séculos XVI e XVIII; a Gripe Espanhola, entre 1918 e 1920; o Ebola, conhecido desde a década de 1970; a epidemia de HIV nos anos 1980 e 1990; as ondas de gripes com complicações respiratórias como SARS-COV [2002, China], H5N1 [2005, Gripe Aviária], H1N1 [2009, Gripe Suína], MERS-COV [2012], H7N9 [2013] e a Covid-19, em 2020 (Trigo, 2020).

Conforme Brito-Henriques (2020), as mobilidades se dão com a concentração dos corpos em espaços fechados móveis – aviões, autocarros, cruzeiros, etc. – e os fluxos convergem ao passar através de nós – aeroportos, hotéis, centros de congressos, museus, etc. –, estimulando interações e contatos humanos. Por outro lado, a hipermobilidade potencializou o turismo como

ator-rede na propagação da pandemia (Brito-Henriques, 2020). Desde que ocorreu o surto da SARS, em 2002, o número de viagens internacionais realizadas anualmente teve aumento exponencial, saltando de cerca de 703 milhões para quase 1,5 mil milhões em todo o mundo. A Ásia-Pacífico foi a região de crescimento mais intenso. Enquanto em 2002 viajavam para fora do país 16 milhões de chineses, em 2019 viajaram mais de 150 milhões. Esse fenômeno dos fluxos turísticos ajuda a explicar as proporções que a pandemia atingiu e a crise global gerada.

Castello (2020) corrobora o pensamento de Brito-Henriques (2020) ao dizer que o impacto dos eventos internacionais no turismo mundial está ligado ao fato de que esta atividade envolve a circulação de pessoas em lugares fora do seu entorno habitual, sendo também uma fonte de renda para a maioria dos países. Este complexo de múltiplas inter-relações também significa a expansão, multiplicação e aprofundamento das relações sociais, de modo que as atividades cotidianas são cada vez mais influenciadas por eventos que ocorrem em outras partes do mundo. Assim, eventos que acontecem em um determinado lugar – neste caso a China, onde ocorreu o primeiro caso positivo da doença – podem assumir uma dimensão maior e repercutir nas partes mais remotas do planeta.

A Organização Mundial do Turismo informou que entre janeiro e outubro de 2020 houve uma redução de 900 milhões de turistas internacionais, comparada ao desempenho do setor no mesmo período de 2019. A perda de US\$ 935 bilhões em receitas de exportação representa mais de dez vezes o prejuízo registrado em 2009, quando o mundo enfrentou uma grande crise econômica. As perdas econômicas causadas pela pandemia podem chegar a US\$ 2 trilhões do Produto Interno Bruto global. A primeira região a sofrer o impacto da crise foi a Ásia-Pacífico e continua sendo com maior número de restrições até os dias atuais. Lá, as chegadas internacionais caíram 82% no ano de 2020, enquanto o Oriente Médio teve uma redução de 73% e a África de 69%. Já as chegadas internacionais na Europa e nas Américas teve queda de 68% (ONU, 2020).

No Brasil, em meados de março, o setor teve a suspensão quase total de suas atividades. Interrupções das viagens internacionais e orientações de governos locais de isolamento social, também o fechamento das empresas, afetaram de forma contundente o mercado e sua produção, com cancelamentos e remarcações de pacotes e passagens antes mesmo da chegada da pandemia ao país. As restrições seguem até o segundo semestre de 2021 para quase todos os estados brasileiros, com a abertura gradual das atividades relacionadas ao turismo (FGV Projetos, 2020).

No período de janeiro a julho de 2020, o agregado de atividades turísticas mostrou redução de

37,9% frente a igual período do ano passado, envolvendo, sobretudo, os ramos de restaurantes e bares, hospedagem, transporte aéreo e rodoviário, agências de viagens, dentre outros. O Distrito Federal, seguido por Rio Grande do Sul e Ceará, foram os estados que apresentaram as maiores quedas no período, de 46,9%, 44,1% e 43,5%, respectivamente. Já as unidades da federação que apresentaram menores quedas foram Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com variações de -31,2%, -32,0% e -36,9%, respectivamente (MTur, 2020). Segundo o estudo *Impacto Econômico da Covid-19: Propostas para o Turismo Brasileiro*, elaborado pela FGV Projetos, as perdas econômicas do setor turístico com a pandemia Covid-19, em comparação ao PIB do setor em 2019, serão significativas. Considerando as projeções atuais, o PIB do setor esteve em R\$ 165,5 bilhões em 2020 [redução de 38,9% em relação a 2019] e R\$ 259,4 bilhões em 2021 [próximo de retomar o patamar de 2019, porém, ainda 4,2% inferior]. Dessa forma, a perda total do setor turístico brasileiro será de R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021, o que representa perda de 21,5% na produção total do período. Ainda conforme o estudo citado, para recuperar essa perda, torna-se necessário que o setor de turismo cresça 16,95% ao ano em 2022 e 2023 – de modo a recuperar a perda econômica causada pela crise da pandemia. Nesse período de estabilização, as atividades características do Turismo, através de suas diversas estratégias e retorno da demanda, poderão voltar ao patamar de 2019. Essa recuperação corresponderia aproximadamente a R\$ 303 bilhões em 2022 e R\$ 355 bilhões em 2023 no PIB do Setor.

Em um momento em que a maioria absoluta dos empreendimentos esteve fechada temporariamente, com considerável redução de receitas e demissões dos funcionários, Souza (2021) discute que, apesar da importância econômica do turismo, o setor não é emergencial para o governo na pandemia. Políticas como o Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro somente foram efetivadas após pressão dos profissionais da área, meses após a declaração da pandemia. A adoção do selo citado, que foi a primeira etapa do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro do MTur, prevê para determinados segmentos da cadeia produtiva a capacitação e qualificação dos recursos humanos, bem como a adequação física e estrutural do estabelecimento. Souza (2021) ressalta ainda que a demora ou a omissão do governo no processo de aprovação de ações emergenciais no turismo também é uma estratégia de governança, que contribui para agravar ainda mais a crise. É possível considerar, ainda, os desafios em desenvolver políticas que atendam às diferentes realidades e demandas do setor, considerando-se o público-alvo, a localização geográfica, o segmento, disponibilidade

financeira, etc. Em tempos de crise, a articulação do governo se faz necessária e requer considerar a diversidade (social, econômica, ambiental) e as reais demandas de cada destino turístico. Buscando, assim, a integração das ações nas esferas políticas federal, estadual e municipal.

Do ponto de vista das organizações, surge como prioridade a promoção de um destino seguro para garantir a segurança contra infecções pelo Coronavírus, por meio da implementação das medidas recomendadas pelos órgãos da área de saúde competentes. Podem ainda ser criadas outras estratégias, como disponibilização de material e equipamentos de proteção e higiene para turistas, orientações disponíveis em vários idiomas e criação de equipes de apoio ao turista para monitoramento das regras de higiene e segurança (Alpeñana, 2020; Izquierdo *et al.*, 2020). Essas empresas precisam considerar o elemento da sustentabilidade em suas operações, fortalecendo o treinamento em questões relacionadas a habilidades digitais, saúde e atendimento ao cliente; e centrando o trabalho no fator humano, onde a comunicação, flexibilidade e rapidez estejam sempre presentes no processo decisório (Alpeñana, 2020; Izquierdo *et al.*, 2020).

Para destinos litorâneos do Nordeste brasileiro, como o município de Aracati, situado no Litoral Leste do Ceará, a pandemia Covid-19 impõe a necessidade de limitar a capacidade de ocupação das praias para garantir a segurança sanitária, o que acaba implicando no uso sustentável das mesmas e evita a saturação destes elementos para sua sobrevivência como recurso natural e turístico. Isso reforça a obtenção dos dados de capacidade de carga para o correto gerenciamento costeiro, aumentando a sensação de segurança do visitante e mantendo os negócios locais que têm a atividade turística como meio de subsistência (Campos & Cuevas, 2021).

Neste novo cenário - seguindo as recomendações das organizações internacionais - a comunicação, coordenação e trabalho articulado entre entidades públicas, empresas e a comunidade são indispensáveis para formular políticas, estratégias e planos de ação que permitam corrigir os erros do passado e, no devido tempo, dar lugar a uma recuperação ordenada, informada e sensível do setor. Um autêntico desenvolvimento turístico sustentável. (Izquierdo *et al.*, 2020, p. 27)

Frente a esse cenário da pandemia e de outras crises que venham a surgir, Trigo (2020) defende que turismo não pode ser desvinculado do meio ambiente, da economia, da sociedade, da política e da cultura. Turismo é um dos elementos do vasto campo do lazer e do hedonismo,

mas depende de uma complexa interação e articulação para se desenvolver com sustentabilidade e, assim como toda política econômica e social, necessita de cuidados especiais na sua gestão para que a justiça social não seja apenas uma frase de efeito de governos ou instituições.

METODOLOGIA

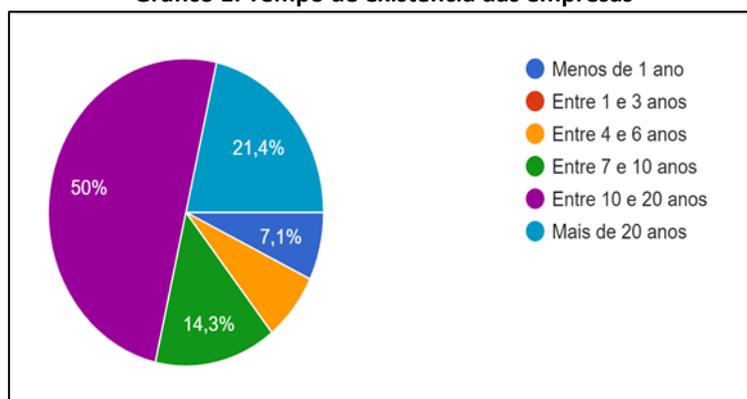
Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (p. 21). A revisão teórico-temática considera livros, sites, teses, dissertações, monografias e artigos científicos referentes às temáticas de turismo, economia, saúde e geografia. As consultas às teses, dissertações e monografias, que incluem a temática desta proposta de pesquisa, estão em bancos de dados de Universidades. Os artigos científicos têm origem em banco de dados Periódicos Capes e em revistas científicas especializadas da área de Turismo, Economia, Geografia e Saúde. Luna (1988) afirma que “o referencial teórico de um pesquisador é o filtro pelo qual ele enxerga a realidade, sugerindo perguntas e indicando possibilidades” (p. 74). Castro (2006) diz, ainda, que as teorias são o arcabouço lógico que nos permite dar sentido e organizar nossas observações sobre a realidade.

Para a compilação dos dados da pesquisa empírica, foram aplicados questionários semiestruturados on-line, com perguntas abertas e fechadas, entre os meses de março e junho de 2021, para quatorze meios de hospedagem que versaram sobre a situação econômica desses negócios. O questionário foi adaptado da pesquisa do Observatório do Turismo da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (2020). Optou-se pela amostragem não-probabilística, na qual, segundo Vignati (2008), o pesquisador escolhe os elementos a serem pesquisados (pessoas, empresas, produtos, etc.), valendo-se de critérios subjetivos, como conveniência ou julgamento. Finalizada a compilação e análise dos dados, foram gerados indicadores no sentido de auxiliar nas ações e políticas públicas do setor turístico no contexto da pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Referente ao porte dos meios de hospedagem levantados na pesquisa, sete apresentaram-se como microempresa [ME], aquelas com receita bruta anual de até R\$ 360 mil; cinco como microempreendedor individual [MEI], aquelas com receita bruta anual de até R\$ 81 mil; e duas como empresa de médio porte [EMP], as com receita bruta anual de até R\$ 4,8 milhões, com até 99 empregados. Pesquisa do IBGE realizada no mês de junho do ano de 2020 e publicada no Portal G1, revelou que, para sete em cada dez empresas em atividade no Brasil, a pandemia provocou diminuição sobre as vendas ou serviços prestados, sendo as empresas de pequeno porte as mais impactadas negativamente, sendo também as que mais fecharam em definitivo (Silveira, 2020). Em relação ao tempo de existência das empresas, sete têm entre dez e vinte anos de atividade, três têm mais de vinte anos, dois têm entre sete e dez anos, um entre quatro e seis anos e um tem menos de um ano, conforme disposto no gráfico a seguir.

Gráfico 1. Tempo de existência das empresas

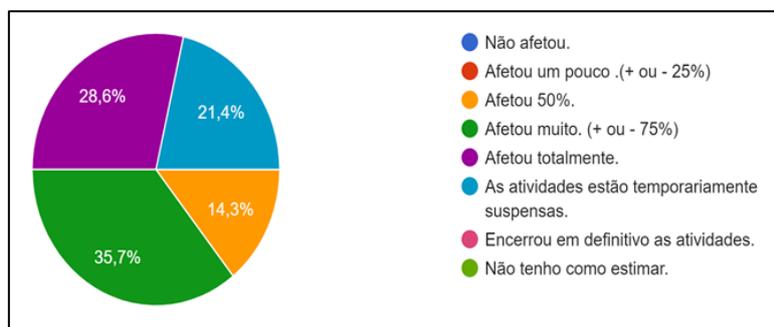


Fonte: Elaboração própria.

Empresas com menos tempo de atuação no mercado possivelmente enfrentaram mais dificuldades financeiras durante o período da pandemia, por conta das restrições de funcionamento impostas pelos governos.

Em relação ao impacto gerado no faturamento das empresas a partir das medidas de isolamento em decorrência da Covid-19, todas informaram que a pandemia afetou significativamente suas atividades, sendo que quatro afirmaram que afetou totalmente, cinco indicaram que afetou muito [por volta de 75%], dois relataram ter afetado 50% e outras três tiveram suas atividades temporariamente suspensas [Gráfico 2].

Gráfico 2. Impacto no faturamento das empresas

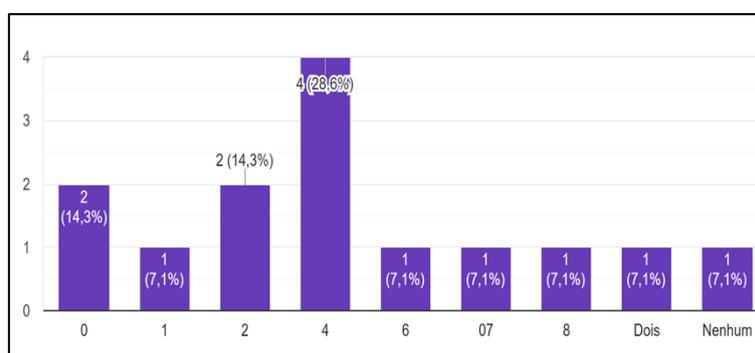


Fonte: Elaboração própria.

Demonstra-se, assim, o quanto a redução dos fluxos turísticos decorrentes das medidas de distanciamento social influenciou negativamente nos negócios turísticos. No aspecto da manutenção do ponto físico, nove dos meios de hospedagem mantiveram o ponto físico, porém, trabalhando de maneira reduzida; quatro fecharam totalmente o ponto físico e um continuou com o ponto físico aberto, mantendo o mesmo número de funcionários. No tocante às estratégias que os meios de hospedagem levantados tiveram que adotar frente à crise, oito reduziram os preços aplicados nos serviços, quatro mantiveram os mesmos preços, um teve atividade suspensa e o outro restante não tomou nenhuma decisão. A redução dos preços aplicados pode ter implicado na demissão de funcionários, visto que quatro dos meios de hospedagem pesquisados tiveram que demitir quatro de seus funcionários [cada estabelecimento] em função da pandemia. As quantidades de demissões estão especificadas no Gráfico 3.

1105

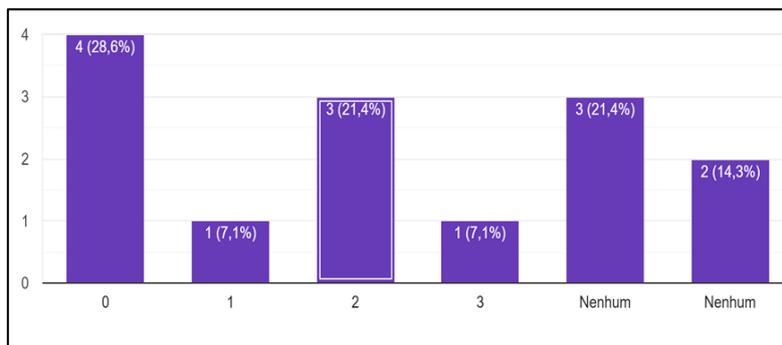
Gráfico 3. Demissões



Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, a pesquisa indicou que houve contratações de terceirizados/freelancers, possivelmente relacionadas a serviços de delivery, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4. Contratações



Fonte: Elaboração própria.

No tocante às medidas de mitigação adotadas na tentativa de conter os impactos da pandemia de Covid-19, as mais apontadas pelos meios de hospedagem foram: descontos e/ou promoções; medidas com o quadro de funcionários [férias, licenças, banco de horas, demissões]; financiamento e/ou empréstimo bancário; remarcações/adiamento de serviços. Cabe ressaltar que em relação à última medida adotada, torna-se necessário ter cautela na ação, visto que não há previsão concreta do ‘fim’ da pandemia, considerando o lento processo de vacinação promovida pelo governo brasileiro, de modo a não frustrar expectativas dos turistas, especialmente aqueles advindos de outros países, pois costumam ter custos de viagem mais elevados. Para o ano de 2021, as estimativas de faturamento dos meios de hospedagem com a pandemia de Covid-19 não são nada otimistas. Quatro dos estabelecimentos preveem redução entre 51% e 75%; quatro estimam redução em mais de 76% a 99%; quatro prenunciam redução entre 26% e 50% e dois deles não tiveram como estimar.

Nesse sentido, foi indagado no questionário quanto tempo os gestores acreditavam que conseguiriam sustentar sua empresa com seu capital de giro atual. As respostas foram variadas: até 1 mês: 1; de 1 a 2 meses: 4; de 2 a 4 meses: 4; de 4 a 6 meses: 2; não sabe: 3. Os dados citados revelam a preocupação com a sustentabilidade financeira desses negócios, com prejuízos financeiros incalculáveis, tanto que no item referente à necessidade de crédito financeiro, mais da metade dos gestores apontaram necessitar de crédito. Somado a esse dado, foi indagado aos gestores no questionário sobre quais medidas governamentais eles julgavam relevantes neste momento de crise, sendo que a maior parte deles apontou, como medida necessária, a redução dos tributos federais, estaduais e municipais. Os dados revelam a grande relevância do poder público na gestão da crise da pandemia de Covid-19, fornecendo o devido apoio financeiro aos negócios como contrapartida à carga tributária imposta que, no Brasil,

sabe-se ser bastante elevada.

Por último, foi indagado aos gestores dos meios de hospedagem se os mesmos apoiavam o isolamento social como medida de contenção da pandemia. Nove deles responderam que sim, três que não e dois não souberam opinar, revelando que a maior parte deles está consciente que se trata de medida necessária para evitar o contágio do Coronavírus, ainda que, muitas vezes, perceberam-se nos discursos do Presidente do Brasil falas contrárias a essa medida. Ao final do questionário também foi disponibilizada questão aberta para sugestões de ações para empreendimentos turísticos e/ou para o Poder Público Municipal tomarem em função da pandemia de COVID-19; sugestões que em sua maioria reforçam as informações levantadas anteriormente e entre as quais foram destacadas as seguintes:

Liberar entrada de ônibus, micro-ônibus, van com turistas. Estender o horário de funcionamento de barracas, restaurantes, bares para evitar a aglomeração. Reduzir tributo de iluminação pública (que nem existe perto de nisto estabelecimento). Consertar o pavimento de ruas mal feitas.

De início, o adiamento de impostos e taxas. Na pós-vacinação grande campanha publicitária do destino turístico Canoa Quebrada, Aracati, e praias vizinhas. Quem sabe em julho já estejamos com maioria imunizados, aí uma boa divulgação com eventos, inauguração da praça principal de Canoa Quebrada, eventos culturais e artísticos em Aracati, como já vinha ocorrendo, exposições no museu que foi reformado. No futuro quem sabe um usucapião coletivo em Canoa Quebrada para regularização imobiliária da região e como consequência o crescimento urbano devidamente equilibrado.

O que deve ser feito é criar um auxílio emergencial para esses estabelecimentos, para que junto com os empreendimentos possam manter as atividades quando retornarmos ao normal!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou que a pandemia de Covid-19 afetou consideravelmente os meios de hospedagem selecionados para estudo, prejudicando a economia local do turismo no município de Aracati. A pandemia de Covid-19 reforçou a importância da atuação do poder público na gestão do turismo em todo o mundo. Se até mesmo para os países mais desenvolvidos os impactos econômicos foram graves, em países em desenvolvimento como o Brasil o baque foi maior. Esforços conjuntos entre os setores público e privado necessitarão ser empreendidos no pós-pandemia para reerguer a economia das localidades que têm no turismo sua atividade de subsistência. Mais do que nunca, o elemento da governança local se mostra necessário, com todos agindo em prol do desenvolvimento sustentável local.

É relevante destacar também que os protocolos de segurança adotados para meios de hospedagem e outros equipamentos turísticos foram necessários para a retomada gradual do turismo e que inovações trazidas por essa crise mundial para os meios de hospedagem devem se perpetuar, a exemplo do procedimento de check-in on-line, que muitos passaram a adotar visando evitar aglomerações no balcão da recepção. Mais do que nunca, o fator planejamento se mostrou crucial para o atual momento em que se vive. O turismo precisou ‘parar’ por um tempo para se refletir também sobre o modo como essa atividade está sendo conduzida e o quanto o meio ambiente precisa ser bem cuidado, para que dele se explorem as diversas potencialidades que o turismo explora como negócio. Cada dia mais o “ser sustentável” mostra-se necessário.

REFERÊNCIAS

- Alpeñana, D. (2020). Os novos desafios do turismo urbano. *Finisterra*, 55(115), 217-221. [Link](#)
- Bomfim, F. (2020). Covid-19, a pandemia que mudou a saúde e a economia. *Revista Ciência Saúde*, 10(2), 1-2. [Link](#)
- Brito-Henriques, E. (2020). Covid-19, turismo e sustentabilidade: tudo está interligado. *Finisterra*, 55(115), 205-210. [Link](#)
- Campos, A. P., & Cuevas, P. D. (2021). Aproximaciones a la capacidad de acogida de las playas como recurso turístico em tiempos de la Covid-19: el caso de la costa atlántica andaluza. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, (88), 1-46. [Link](#)
- Castello, V. (2020). Desafios y oportunidades para el turismo en el marco de la pandemia Covid-19. *Cadernos de Política Exterior Argentina* (Nueva Época), (131), 115-118. [Link](#)
- Castro, C. M. (2006). Memórias de um orientador de tese: um autor relê sua obra depois de um quarto de século. In: L. Bianchete & A. M. N. Machado (eds.), *A Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações* (pp. 109-134). Florianópolis: Edufsc; São Paulo: Cortez.
- Fundação Getúlio Vargas - FGV (2020). *Impacto Econômico da Covid-19: Propostas para o Turismo Brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV Projetos. [Link](#)
- Izquierdo, J. C. P., Sialer, F. A. A., Miranda, A. M. A., Huamán, C. A., Farro, M. Z. G., Castillo, E. S. G., ... & Acha, S. M. Z. (2020). La Covid-19 y el turismo en el Perú. Análisis y propuestas ante un nuevo escenario. *Turismo y patrimonio*, (15), 11-30. [Link](#)

- Leite, C. A. G. (2004). *Ecoturismo, terceira idade e tecnologia: estudos de acessibilidade em unidades de conservação*. Dissertação em Tecnologia Ambiental, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, Brasil.
- Luna, S. V. (1988). O falso conflito entre tendências metodológicas. *Cadernos de Pesquisa*, (66), 70-74. [Link](#)
- Mello-Théry, N. A., & Théry, H. (2020). A geopolítica do COVID-19. *Espaço e Economia*, (17), 1-9. [Link](#)
- Minayo, M. C. S. (Ed.). (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ministério do Turismo. (2020). *Relatório de impacto da Pandemia de Covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil*. Brasília, DF: MTur. [Link](#)
- Organização das Nações Unidas - ONU (2020, 21 de dezembro). Pandemia transforma 2020 no pior ano para o setor de turismo internacional. *ONU News*. [Link](#)
- Rodrigues, J. C. S. (2017). *Análise do cenário turístico de Aracati e suas implicações econômicas sob a perspectiva do Aeroporto Dragão do Mar (2012-2016)*. Dissertação em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará, Brasil. [Link](#)
- Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (2020). *Observatório do Turismo de Minas Gerais*. [Link](#)
- Silveira, D. (2020, 16 de julho). Quatro em cada dez empresas que paralisaram atividades o fizeram por conta da pandemia, diz IBGE. *G1*. [Link](#)
- Siqueira, F. S., Urano, D. G., & Pereira, R. M. F. A. (2017). O setor hoteleiro na praia de Canoa Quebrada/CE: Processo de expansão urbana e turística. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 5(1), 23-41. [Link](#)
- Souza, M. C. C. (2021). O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da Covid-19. *Rbtur*, 15(1), 1-13. [Link](#)
- Trigo, L. G. G. (2020). Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. *Rbtur*, 14(3), 1-13. [Link](#)
- Vignati, F. (2008). *Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países*. Rio de Janeiro: Senac.

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 02 SET. 2021

Aceito: 22 JUL. 2022